

## A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NO ENSINO MÉDIO: OS DOCUMENTOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO E O SISTEMA EDUCACIONAL

Ana Paula Scatolim Hoffmann (PIC/UEM), Márcio Roberto do Prado (UEM/Orientador), e-mail: metatron58@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Linguística, Letras e Artes / Maringá, PR.

**Área: Linguística, Letras e Artes; Subárea: Letras**

**Palavras-chave:** Formação de leitor, Literatura, Ensino Médio.

### Resumo:

Este trabalho possui o objetivo de refletir sobre a natureza e o papel da literatura na formação do leitor crítico no contexto do Ensino Médio brasileiro, analisando a realidade da sala de aula para o ensino de literatura dialogando de modo direto com os próprios documentos norteadores da educação, tanto nacionais como os do Estado do Paraná (DCEs, DCNs e OCEMs). O que se pretende é discutir, através do corpus teórico dos documentos da educação brasileira, da prática em sala de aula e de dados teóricos, o caráter imprescindível (ou não) da literatura na formação do leitor crítico. Isso se dá devido ao fato de que o educador ou o pesquisador que busque comprovar a importância e a indispensabilidade dessa arte no meio educacional deverá se confrontar com a legislação vigente, por vezes sujeita a questionamentos. Além disso, a fuga frente ao próprio meio educacional, mais propriamente a sala de aula, faz com que as reflexões baseiem-se em escolas e salas ilusórias, o que não permite a real análise do atual sistema educacional e, por consequência, a permanência de uma cultura de achismos e pouca ciência no âmbito educacional.

### Introdução

Nesse trabalho foi analisado o caráter prescindível da literatura na formação do leitor. Os educadores, assim como as leis da educação, têm o intuito de formar alunos capazes de serem leitores críticos, como expõe a Lei de Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa (DCE), de 2008: "(...) aprofundar, por meio da leitura de textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética, permitindo a expansão lúdica da oralidade, da leitura e da escrita; (...)". (DCE, 2008, p. 54). Diversos podem ser os caminhos para se chegar a essa formação, todavia, é válido levantar a questão de se a arte, aqui em voga a arte literária, principalmente,

não proporciona o alcance desse objetivo com maior destreza e perspicácia, para além dos gêneros não literários.

Dessa forma, cabe a reflexão sobre a formação de um leitor crítico literário. Acrescenta-se o adjetivo “literário” com o pressuposto de formar alunos que sejam leitores não-vítimas, capazes de adentrarem e esmiuçarem o texto literário para além de um mero “pensamento crítico” e de “sensibilidade estética” (DCE, 2008), a fim de que este sujeito seja capaz de se debruçar sobre qualquer outro gênero.

Esse trabalho cujo olhar é voltado para a formação de leitores alcança sua perspectiva na sala de aula. A obra “Literatura em crise na escola”, organizada por Regina Zilberman (1988), que trata do Ensino de Literatura, aborda um viés bastante interessante: a desarmonia entre escola, governo, comunidade e família, visto que a formação de leitores é responsabilidade de todas essas instâncias (ZILBERMAN, 1988). Assim, este trabalho se solidifica ainda mais com o fato de observar a formação de leitores com as leis que amparam a educação.

## Materiais e métodos

Precedido por um trabalho de pesquisa bibliográfica e de seleção de textos, o estudo levou em conta os recursos tradicionais da Crítica e da Teoria da Literatura. Além disso, um estudo particularizado das DCEs, das DCNs e das OCEMs mostrou-se inevitável tendo-se em vista a proposta de reflexão a respeito da formação do leitor crítico.

## Resultados e Discussão

As Diretrizes Curriculares Nacionais (2008) afirmam que o ensino da literatura deve ser concebido de acordo com os pressupostos da Estética da Recepção e da Teoria do Efeito, visto que elas visam à formação de um leitor que seja capaz de “sentir e de expressar o que sentiu, com condições de reconhecer, nas aulas de literatura, um envolvimento de subjetividades que se expressam pela tríade obra/autor/leitor (...)” (DCE, 2008, p. 58). Isso se dá através da interação, presente na prática da leitura.

O documento, além de Jauss, cita Wolfgang Iser, cuja Teoria do Efeito “reflete sobre o resultado estético da obra literária no leitor durante a recepção.” (DCE, 2008, p. 59). Para isso, trabalha com os termos de leitor implícito, estruturas de apelo e vazios do texto, visto que quando um escritor exerce sua função, escreve, imagina um leitor, um interlocutor, sendo este o leitor ideal, que quase nunca é o real. Assim, o texto literário somente significa com a recepção e permite várias interpretações, desde que sejam seguidas as pistas do texto, para que seja uma leitura coerente. Os vazios do texto serão preenchidos com o conhecimento dos leitores, suas experiências, ideologias, valores, entre outros.

Ademais, de maneira prática, esse documento expõe e explica cinco passos para se trabalhar o “Método Receptional”, criado pelas professoras Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar. Essa clareza ajuda e

elucida o professor de maneira significativa em como aplicar tais conhecimentos, como a Estética da Recepção.

A DCN (2013), todavia, não expõe esse trabalho de forma clara. O objetivo desta lei parece estar mais voltado para as definições do que cada parte do conselho educacional, bem como dos órgãos do Estado devem e tem por dever proporcionar aos educandos do que propostas para formar um leitor crítico, evidenciando ainda o interesse de formar cidadãos prontos para o exercício do trabalho. É pouco, portanto, o espaço destinado ao ensino de literatura.

Os PCN's não expõem de maneira clara como entendem a leitura do texto literário, visto que abordam de maneira bastante conjunta com as outras linguagens, confundindo o leitor, que em diversos momentos fica em dúvida se esse documento está tratando do texto literário ou não-literário. Ao fim, os próprios autores explicitam:

Ao ler este texto, muitos educadores poderão perguntar onde está a literatura, a gramática, a produção do texto escrito, as normas. Os conteúdos tradicionais foram incorporados por uma perspectiva maior, que é a linguagem, entendida como um espaço dialógico, em que os locutores se comunicam. (PCN, 2000, p. 23).

Fica evidente nessa citação o espaço da literatura que, de acordo com a proposição dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) (BRASIL, 2000), bem como pelas OCEM (BRASIL, 2006) e pela LDB (BRASIL, 1996), há uma divisão em três áreas do conhecimento: Ciências Naturais, Matemática e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (ALCT); Ciências Humanas e suas Tecnologias. E, dentro da ALCT há a seguinte divisão: Conhecimentos de Língua Portuguesa; de Literatura; de Línguas Estrangeiras; de Arte; de Educação Física, ou seja, privilegia-se a aquisição e o desenvolvimento de competências gerais relacionadas à representação, à comunicação, à investigação, à compreensão e à contextualização sociocultural, de modo que os alunos conheçam e saibam usar diferentes linguagens em distintas situações ou contextos, acarretando que, dentre esses objetivos, a formação do leitor literário tenha um espaço reduzido.

Nas OCEM's, o trabalho com o texto literário é bastante especificado e afirma-se constantemente que suas especificidades devem ser consideradas. O conceito de letramento é abordado para conduzir o trabalho com o texto, mas nesse caso, ao contrário da DCE, trata especificamente do letramento literário e do trabalho com o texto literário. Além disso, o documento expõe claramente que entende por experiência literária o contato com o texto.

Ainda, para atingir esse fim, sugere que a primeira leitura seja individual e, em um segundo momento, a leitura coletiva, pois a primeira será enriquecida com a que os outros colegas e o professor fizerem.

## Conclusões

É perceptível, portanto, nesses documentos norteadores, semelhanças e diferenças. Uns mais didáticos que outros. Uns consideram a especificidade do texto literário, outros observam mais o aspecto comunicativo. Todos, de maneira geral, têm o cânone como modelo. Uns, ainda, consideram as leituras dos alunos, outras são mais incisivas em relação a isso, abominando essa ação, ainda que de maneira mais flexível do que antigamente. Os documentos norteadores da educação cumprem um papel bastante importante para com os professores, alunos e toda a sociedade. Um longo caminho ainda deve ser percorrido. Falta didatismo. Faltam políticas públicas. Falta acesso. Avanços já vieram. Que sigamos resistindo e buscando maior equidade e espaço para o texto literário nas escolas, texto que cumpre as tão importantes e conhecidas funções da literatura das quais trata Antônio Cândido e que não seja abandonada a missão de formar leitores literários críticos.

### Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá, ao curso de Letras e ao orientador Márcio Roberto do Prado, por ter visualizado com bastante lucidez o percurso desse trabalho e conduzido de maneira que muito proporcionou crescimento acadêmico e aprendizagens.

### Referências

#### **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Língua Portuguesa.**

Governo do Paraná Secretaria de Estado da Educação do Paraná/Departamento de Educação Básica. Paraná: 2008. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_port.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_port.pdf)>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

ECO, U. **O texto, o prazer, o consumo.** In: \_\_\_\_\_. Sobre os espelhos e outros ensaios. [Trad.] Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

#### **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias (OCNEM's)/** Secretaria de Educação Básica. – Brasília:

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Volume 1. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

#### **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN's).** 2000.

Disponível em: <<https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/linguagem-codigos-e-suas-tecnologias.pdf>>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

ZILBERMAN, Regina. (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor.** 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.